



Trabalho 2216

**CONCEPÇÕES DE MULHERES DEFICIENTES FÍSICOMOTORAS
FRENTE A SUA SEXUALIDADE: UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIAL
DA ENFERMAGEM**

Bruna Mariane Vasconcelos Ferreira¹; Jéssica Maria de Lima Cavalcante²; Mariana Louise Silva³; Nayale Lucinda Andrade Albuquerque⁴; Pamela Carvalho dos Santos⁵; Iago Henrique Pinheiro Bezerra⁶

INTRODUÇÃO: A sexualidade nasce e morre conosco modificando-se, com a idade, em experiências e acontecimentos de nossa vida¹. Diante dessas transformações, é preciso afirmar que a sexualidade é própria e essencial para o ser humano, não podendo ser abolida ou marcada pela sociedade. Existem conotações diversas quanto a esta temática e quando somados à deficiência, à desinformação e à mulher, criam-se mitos e tabus incorporados à sociedade¹. Nesse sentido, conceitos subjacentes à sexualidade, como gênero, saúde, beleza, estética, desempenho físico, função sexual são também construídos socialmente e podem distinguir-se em função da cultura e das condições em que esses fenômenos se revelam. Essas concepções surgem como regras que direcionam o que devemos fazer ou não em relação aos sentimentos sexuais e diversos comportamentos. Partindo da perspectiva de que as pessoas que fogem do modelo ideal social de beleza física não são consideradas atraentes, pode-se levantar o pressuposto de que as mulheres portadoras de deficiência são tendenciosas a alienar o próprio corpo e a negar o prazer devido a sua aparência física e ao medo de um maior contato de intimidade³. Portanto, para compreender a sexualidade relacionada à deficiência é necessário desenvolver uma visão holística acerca da realidade dos portadores de deficiência, necessitando haver um esclarecimento da possibilidade da vivência saudável deste conjunto de sentimentos, de ações e de características próprias de cada ser. A mulher deficiente, em especial, precisa vencer essas barreiras e mitos de beleza, além de lutar contra os preconceitos que são colocados sob o sexo feminino e pelo direito ao amor, casamento e à maternidade⁴. É preciso deixar claro que a sexualidade independe ou não da existência de “incapacidade”, e a mesma é inerente a todo ser humano. Deficiência não é, definitivamente, sinônimo de assexualidade ou de problemática social², sendo assim, não se deve recusar à pessoa com deficiência a liberdade de viver e expressar a sua sexualidade. **OBJETIVO:** Compreender a concepção das mulheres com deficiência físico-motora sobre sua sexualidade num contexto biopsicossocial. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Constitui em um estudo do tipo descritivo, exploratório conduzido pela abordagem qualitativa, com amostra composta por 07 mulheres deficientes físico-motoras integrantes da APODEC (Associação dos portadores de Deficiência de Caruaru), no município de Caruaru-PE. Na efetivação da coleta de dados que ocorreram em abril de 2012, foi realizada uma entrevista semiestruturada e individual que foram gravadas e transcritas na íntegra pelos autores, seguida da análise. As questões norteadoras oportunizaram explorar o significado da percepção da sexualidade da mulher deficiente físico-motora, conforme explicitadas a seguir: “Fale-me sobre sexualidade” “Como é para você ter um relacionamento amoroso?” “E como as pessoas ao seu redor percebem este relacionamento amoroso?”. Para análise dos dados foi realizada a análise do conteúdo de Bardin, na modalidade da análise temática. A pesquisa foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade ASCES, sob o protocolo no 159/11. Resultados: Emergiram 05 subcategorias a partir da análise realizada: 1) Sexualidade... é sexo, tenho

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade ASCES. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (INICIA). E-mail para contato: bruninha_vasconcelos01@hotmail.com

² Enfermeira da Emergência Pediátrica do IMIP.

³ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do município de Agrestina-PE.

⁴ Enfermeira Obstétrica. Mestranda em Ciências da Saúde/UFPE. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ASCES.

⁵ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade ASCES.

⁶ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade ASCES



Trabalho 2216

vergonha 2) Sexualidade é o toque, a sensação, não é só corpo, não é só beleza 3) Que nem uma pessoa normal 4) Oportunidade de sentir-se aceita e 5) Fragilidade, indefeso, persistência da superproteção. **CONCLUSÃO:** Através desta pesquisa, observou-se que as mulheres deficientes físico-motoras demonstraram diversos sentimentos em relação à sexualidade. Identificando-se que a maioria não compreende o verdadeiro sentido de sexualidade, se fazendo necessário que muitas tenham acesso a educação sexual e possa vivê-la de forma correta sem nenhuma restrição quanto ao gênero ou em relação a alguma limitação. A grande maioria dos problemas de desenvolvimento da sexualidade é de origem psicossocial e não orgânica, e dizem respeito tanto às pessoas com deficiências como às não deficientes². Neste sentido, as dificuldades para os deficientes podem ocasionar bloqueios emocionais e carências afetivas que estimulam nos deficientes, falsas crenças e expectativas, sentimentos de inferioridade e frustração, além de uma autoimagem distorcida e uma autoestima negativa². Percebe-se, também, uma influência da visão da sociedade de que falar sobre sexualidade é vergonhoso, já que a compreendem apenas como sexo. Portanto, por vezes o sexo é visto como algo impuro, vergonhoso, existindo um pudor ao redor deste ponto, inclusive entre os deficientes. Desta forma, o preconceito social e a falta de informações corretas acerca das pessoas com necessidades especiais e sua sexualidade, vem de muito longe, eles foram gerados em uma sociedade segregacionista que não aceitava o ser diferente, identificando que os mitos e tabus dentro da nossa sociedade ocorrem desde sempre. Contudo, vem se observando a luta pela integração social das pessoas deficientes físico-motoras, fala-se muito em integração social dos portadores de deficiências, na tentativa de se perceber que um indivíduo considerado pela sociedade normal não é diferente de uma pessoa com deficiência³. O difícil desta situação é que o lema “ser diferente é normal”, infelizmente não é levado a sério, como meio de inclusão da minoria. Portanto, este contexto envolve a expectativa de compreender a teia de significados das mulheres deficientes físico-motoras quanto à vivência de sua sexualidade, configurando pontos de discussões que ajudarão na formação de uma rede de apoio psicossocial para a superação desta dificuldade, preconizando o cuidado com a vida. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A prática assistencial do profissional de enfermagem deve permear todos os indivíduos em âmbito integral com uma abordagem biopsicossocial, objetivando incluir as portadoras de deficiência motora como atrizes principais e influenciadoras nos sistemas de saúde. É importante que os profissionais de enfermagem reflitam sobre a sexualidade em prol das mulheres com deficiência, buscando compreender que as mesmas carregam preconceitos e mitos em relação ao papel sexual e as questões ligadas a limitações como fenômeno que impede essas mulheres a obter vida sexual ativa e se sentirem completas. As mulheres deficientes encontram diversas dificuldades resultantes do preconceito que vem da falta de informação sobre o assunto, diante disso os profissionais de saúde devem ter uma visão integral desta mulher tratando-a como cidadã e acima de tudo ser humano, respeitando suas limitações, lhes oferecendo apoio através do acolhimento, adotando medidas dentro dos parâmetros das Políticas Públicas Sociais e de Saúde, para assim, promover sua adaptação ao meio social na qual está inserido, resguardar seus direitos sexuais e conseqüentemente garantir qualidade de vida. **REFERÊNCIAS:** ¹Maia ACB. Reflexões sobre a educação sexual da pessoa com deficiência. *Revista Brasileira de Educação Especial*. 2002;1(7):35-46. ²Pinel AC. A restauração da Vênus de Milo: dos mitos à realidade sexual da pessoa deficiente. In: Ribeiro M. (Org.) *Educação sexual: novas ideias, novas conquistas*. Rio de Janeiro. 1993: 307-25. ³Franca ISX, Chaves AF. Sexualidade e paraplegia: o dito, o explícito e o oculto. *Acta Paul Enferm*, São Paulo. 2005. 3(18). Fróes MAV. Sexualidade e deficiência. In: *Temas sobre Desenvolvimento*. Rio de Janeiro. 2000. 48(8).

DESCRITORES: Mulher; deficiência fisicomotora; sexualidade.

EIXO IV – Formação em Enfermagem e as políticas sociais.